

Reunião da Câmara Temática de Bicicletas

Data: **06 de Setembro de 2022** (terça-feira)

Horário: **10h às 12h** (online)

Participantes | Poder Público:

1. Daniela Mangini – CET-Imprensa
2. Dawton Gaia – Secretário Executivo do CMTT
3. Eduardo Pereira - CET
4. Jackeline Melo – SMT-AT
5. Jessica Valero - SETRAM
6. Johnson – CET-DR
7. Luis Gregório – CET
8. Márcia – CET-GPL
9. Margarida – CET
10. Mario Rodrigues -
11. Michele Perea – SMT-AT
12. Paulo Eduardo – Chefe da Assessoria Técnica - SMT-AT
13. Paulo Matias – SETRAM-Imprensa
14. Pedro Ivo – SMT-AT
15. Ricardo Pradas – SMT-AT
16. Rogério de Oliveira Ramos – SMT-AT
17. Rogério Santos – SMT-GAB
18. Rubens Alves Júnior – CET-GMC (palestrante convidado)

Conselheiros | Integrantes da CTB, Usuários Temáticos e Regionais:

1. Aline Pellegrini Matheus – Conselheira Titular Bicicletas
2. Aquilla Couto – Conselheiro Suplente Bicicletas
3. Bergo - Ciclocentro_SP–
4. Coletivo Ciclocentro_sp – Convidado
5. Felipe Carlos – Convidado
6. Fernanda Haykey - Convidado
7. Guilherme Moraes da Silva
8. George Queiroz – Regional Oeste
9. Jean Carlos M. do Vale – CTB, zona leste
10. Kaia Canova -
11. Kristofer Willy – Secretário Executivo – CTB
12. Leandro Bazito – indicação CTB
13. Lucian de Paula – Regional Centro e CTB-zona Sul
14. Richard Melo -
15. Rogério Viduedo – Regional Oeste e Observador CTB
16. Sasha Hart – zona oeste
17. Simone Penninck -
18. Thomas W– bike-zona-sul e Conselheiro Regional Sul
19. Yang - Convidado

Observadores:

1. Andrea Santana
2. Camila Gambaroni -
3. Carolina Ramos -
4. Guilherme Moraes da Silva

JACKELINE - Bom dia a todos, vamos dar início à nossa Câmara temática de Bike com um oi coletivo e informando que o Dalton está em férias. Vou ler rapidamente as pautas para a gente já dar início.

Pautas:

- Pauta 1 Atualização do status do bike SP e cronograma para minuta decreto, implantação o Pedro Ivo vai falar
- 2 Atualização com imagens das obras já licitadas e revisão de conclusão das estruturas remanescentes, Ricardo Pradas, aqui da SMT vai falar.
- 3 Andamento das licitações de manutenção, o Ricardo segue falando.
- 4 Ações previstas para a semana da mobilidade, temos vários representantes, mas o Rubens vai falar.
- 5 Resumo da audiência pública do plano cicloviário, aquele que nós tivemos e em resumo, falar das propostas incorporadas, será apresentado pelo Luis Gregório.
- Pauta 6 Será uma passada sobre a atualização da ciclofaixa de lazer, novo parceiro, a operação, um pouco sobre as propostas que vocês falaram, e da inclusão dos novos trechos.
- Pauta 7 saiu no convite, mas ela já foi respondida por por texto.
- Licitação do projeto executivo de calçadas, vias seguras, áreas calmas e ruas completas e demais que precisam incluir ciclofaixas ou calçadas compartilhadas. A gente respondeu, eu não vi até uma, mas se ela quiser dar uma pincelada, a gente conversa no final. Seguindo, Aline Kristopher, ou algum representante da Câmara gostaria de fazer alguma consideração para começarmos a reunião?

ALINE - Bom dia a todos. Espero que seja uma ótima reunião aí para gente. Vamos acompanhar os assuntos. Obrigada.

JACKELINE - Podemos começar? Você pode falar Pedro.

PEDRO IVO - Nossa previsão é fechar o relatório agora em setembro, nós estamos aguardando o término do trabalho, a Secretaria da Fazenda está fazendo e decidimos aguardar e debater expor o processo com o grupo de trabalho. Então, relação ao bike, nós estamos nesse momento.

JACKELINE - Está Jóia, Pedro, alguém gostaria de colocar alguma questão?

ALLAN - Eu gostaria de fazer uma pergunta. Alan da abraciclo, falando só para entender, um pouco melhor, essa é a terceira reunião que estou participando com vocês. Queria só entender essa questão do bike sampa se ele é a reformulação do sistema de compartilhamento de bicicletas, enfim, só bem resumido. Se alguém puder me explicar bem resumidamente, eu agradeço.

PEDRO IVO - Oi Alan, na verdade não é o BIKE SAMPA, O BikeSAMPA ele era o projeto da TEMBICE, O BIKESP - a LEI 16547 ele estabelece benefícios para quem fizer migração de um veículo, eventualmente para o transporte público e também para o modal bicicleta, então ele prevê troca por créditos, de receber uma remuneração dinheiro e prevê também os cuidados de sessão dos valores do crédito, que acontece: como a gente prevê essa remuneração nós fizemos um trabalho com o Banco Mundial para ajudar a quantificar o programa, porque o programa quando Lei nasceu ele tinha uma métrica, inclusive de financiamento que poderia ser a conta sistema, com a mudança da remuneração de segunda opção a gente precisou estudar uma fonte de receita para fazer colocar o pagamento. Então o banco mundial fez um trabalho, né? Fazer algumas sugestões em relação a cobrança o quilômetro que seria elegível e nós estamos fazendo um trabalho junto com a Fazenda agora para tentar quantificar o programa, e agora ajustar as questões orçamentárias para colocá-lo de pé, ele tem a sua base no bilhete único e conectividade de informação. Mas ele também incentiva deixar o veículo automotor em casa, então, por isso talvez temos que ter um trabalho muito forte de compartilhamento de dados, de acompanhamento para essas pessoas que, por exemplo, eu não uso o compartilhamento de bicicleta ou eventualmente, não estejam usando, e também cadastradas no bilhete único para que o programa possa, ter que é uma boa capilaridade. Isso em linhas gerais.

ALLAN - Perfeito é daquele projeto que era do Police vereador. Plano isso. Perfeito, perfeito. Já entendi. Obrigado pela explicação.

PEDRO IVO - Não por isso, a gente está fez uma minuta de decreto regulamentador da lei, inclusive com a participação de alguns de vocês aqui .Nós estamos agora ajustando essa questão do cronograma físico financeiro para que a gente possa sair com o programa com os encaminhamentos totalmente direcionados, essa tem sido a nossa preocupação, a gente quer sim tomar todos cuidados para sair de maneira correta, uma maneira que assim o Processo que está tramitando caminhe para frente, está bom?

ALLAN - Muito obrigado pelo esclarecimento.

PEDRO IVO - Não por isso.

JACKELINE - Obrigada, alguém gostaria de fazer mais alguma colocação se não, a gente já segue Ricardo pradas, por favor.

RICARDO PRADAS - Bom, bom dia a todos. É. Bom estar de volta aqui na câmara da bike e vamos dar uma atualizada em tudo, COMECA A APRESENTAÇÃO DE SLIDES

INSERIR APRESENTAÇÃO .

JACKELINE – Obrigada, Ricardo Felipe levantou a mão, primeiro foi o Viduedo eu não sei se ele está com um problema no microfone. Se tiver com dificuldades Viduedo você pode mandar escrito. Mas como Felipe levantou a mão pode falar, por favor.

FELIPE - Bom dia a vocês me ouvem?É, não só tenho uma dúvida assim ainda quanto ao critério de considerar a obra 100% concluída. Eu passei, por exemplo, pelo viaduto Bresser, no último final de semana e percebi que ainda estão pendentes 2 aberturas no canteiro central para permitir o acesso à ciclovia. Não é que ela está no meio da pista e a ciclofaixa da rua Bresser, que está aqui para o lado da Mooca, da universidade são Judas, está sem acesso e aqui ela consta como 100% de concluído. O mesmo eu pergunto sobre a Dom Pedro I, eu vi que o pavimento foi fresado, mas parou nesse estágio e ainda assim era considerada 100% concluída. Eu queria entender esse critério.

RICARDO PRADAS - É com o acabei de explicar, Felipe, esse é o caso da Dom Pedro, essa fresagem foi essa madrugada, e provavelmente você deve ter passado hoje, e o acertado é para a gente deixar isso terminado (a parte de de asfalto) é durante o dia de hoje, até porque amanhã tem um evento enorme ali na Dom Pedro, está tudo, tudo bloqueado. Então esses detalhes a gente está resolvendo no pontual. A mesma coisa serve para viaduto Bresser, a gente está conversando ainda com a empreiteira para acertar esses detalhes, o grosso de obra, a concretagem, um canteiro fechado, essa parte a gente considera concluída. A gente não tem nada de frente de obra com ocupação extrema de via, são ajustes pequenos , e outras são como eu te falei da ponte do Jaguaré, que a gente depende de outro órgão autorizar. E na visão de vocês se tiver alguma dúvida pode mandar direto para o CMTT.

ROGERIO - Bom dia, tudo bem, é eu. Eu não entendi direito, estava mexendo no computador. Se vocês estão considerando todas essas aqui, estão com 100% acabadas, mesmo sem sinalização?

RICARDO PRADAS – Não é isso, essa parte nossa é só para explicar o que a gente está fazendo, estamos fazendo a parte de obras da ciclovia: (fresa, recape, construção). Quando é ciclovia, ciclofaixa, revitalizando a parte de asfalto, o que estamos considerando aqui é a parte de obras tá? Isso tudo a gente vai notificando conforme o aceite final para a CET mandar equipe de sinalização para fazer a parte de sinalização que está prevista. Essa planilha que está exposta, é só obras, não é sinalização.

ROGERIO - É porque aqui no Jaguaré já tem confusão no cruzamento com a Miguel frias e Vasconcelos tem os postes e a rampa para a esquerda, as pessoas vão reto. Ali está bem perigoso e ainda tem um buraco. Se puder dar atenção ali, a gente agradece.

RICARDO PRADAS - Perfeito, esse tipo de retorno que a gente precisa. Obrigado.

ROGERIO - É, precisa olhar lá, eu tinha mais alguma pergunta. Vocês fizeram aditamento dessa da habitem, não é?

RICARDO PRADAS - É foi de prazo 120 dias.

ROGERIO - E que é o edital 02 e 03 daqueles 48 km.Assim.

RICARDO PRADAS - Isso, na verdade o que a gente aditou nem foi o edital foram os contratos da execução, tá?

JACKELINE - Bom dia, Paulo Alves, por favor.

PAULO - Bom dia a todos. Paulo Barbosa Bike Zona sul. É, tem algumas questões sobre a ciclovía que está sendo implantada na Avenida Nações Unidas, a gente tinha um entendimento anterior de que essa estrutura ela iria inicialmente até a estação de Santo Amaro e era o projeto original, ela se estender ali ao longo do canteiro, e atualmente eu vejo que obras se concentraram entre o shopping SPmarket prosseguindo pela Miguel lunes, eu queria saber se haverá alguma extensão dessa estrutura, eu vejo que inclusive uma das vias paralelas, ali tem uma ciclofaixa ali que foi implantada inclusive para fazer essa conexão com Nações Unidas, que é a ciclofaixa lado da rua maestro Joaquim Capote e ela atualmente está fazendo a ligação direta para as pistas da marginal, não faz uma ligação com esta ciclovía que já está sendo implantada. Eu queria saber se vai haver uma continuidade em direção a Santo Amaro, seria muito importante até porque não existe toda essa rede aqui de Jurubatuba, vai até lá na Sabará mas você não tem uma conectividade, não tem como chegar em Santo Amaro, é uma grande demanda conseguir transpor aquele miolo de Santo Amaro, ao menos chegando na estação, já seria uma grande ajuda. Uma outra questão é a linearidade da estrutura, eu não sei se o trecho 1 ou trecho 2, mas principalmente no trecho do SPMARKET existem várias conversões de veículos e o traçado que foi implantado para a ciclovía, faz um zigue zague enorme, ou seja, ele precisa dar uma volta duplicada para você poder transpor esse trajeto, o ideal seria que ele fosse o mais linear possível, mas ele está ainda naquele velho conceito de priorizar os veículos colocando o ciclista ali na parada do onde os veículos vão entrar para as pistas; lá tem uma conversão, por exemplo, na altura do shopping SPmarket onde o ciclista vai entrar bem na ponta do Farol. Depois ele dá a volta por dentro do caminho do pedestre, depois para ir lá na outra ponta. Lá da outra conversão contrária. Então eu queria saber porquê disso, né? Por que não implantar alguma coisa para reduzir a velocidade? Deixar o trajeto mais linear e um pouco melhor e para quem utiliza no dia a dia. São esses meus pontos.

RICARDO PRADAS - Sobre projeto, eu vou pedir para o Luis Gregório falar, por gentileza Luiz, se você puder, pois eu não sei sobre esse esse pedaço futuro aí de desenvolvimento.

LUIS GREGORIO - Bom dia a todos, quero dizer que essa explanação do Ricardo Pradas é em relação às obras em andamento, que são os 48 km referente as concorrências 02 e 03, e a pergunta foi direcionada a complementação. A gente tem sim planos de complementar, temos aí em andamento material para ser implantado através da PPP da COHAB, temos um outro material que estamos fazendo para Secretaria para uma nova licitação. Isso deve complementar a rede. Então a explicação do Ricardo Pradas agora é só em relação a essas obras atuais que estão em andamento, tá?

Então para a gente falar das conectividades com próximas conexões, a gente pode conversar, mas não é esse tema agora desta explanação. Em relação ao que você colocou sobre zig zag, na verdade, a gente segue o que depende da também o nosso manual. Então, as travessias são feitos junto a travessia de pedestres para evitar que haja uma conversão de um automóvel desavisado que pegue os ciclistas, sempre preservando a segurança de vocês. Então é melhor você ter um trajeto em alguns situações que você faça um zig zag um pouco maior, mas faça isso com segurança, onde vai ter um foco de semáforo fechado para automóvel e o ciclista possa atravessar com segurança. Se a gente tivesse que colocar lombos Faixa, ela não é uma situação corriqueira, não é em todos os locais que a gente coloca, a gente precisa ter o estudo ter um levantamento, tem um regramento também pra

isso, tá? Então é porque foi por esse motivo que os projetos são pensados de uma forma total, ele não só é atendimento ao pedestre, ciclista e todos modais.

PAULO ALVES - Correto, Luiz, mas você não concorda que isso vai impactar e muito no deslocamento de ciclistas? Porque a gente tem várias situações aí no dia a dia em que as pessoas deixam de utilizar determinados trajetos justamente porque ele não atende a linha de desejo. É tem diversas situações aqui, por exemplo, na zona sul onde essas pessoas preferem utilizar a via dos carros ao invés da ciclovia, porque ela não atende o trajeto em si, entendo que até mesmo por é diversas regulações em vigor, a prioridade precisa ser dada aos veículos ativos, né? E não os motorizados. E isso precisa ser estudado antes da implantação. Agora a gente tem aí um grande problema, resolver.

JACKELINE - Obrigada, Luís. O Viduedo deixou escrito no chat Ricardo Pradas, só para gente fechar esse primeiro bloco ele escreveu: *“esqueci de perguntar quem vai fazer a sinalização e qual o prazo para isso”?*

RICARDO PRADAS - Há sinalização neste caso destes contratos ela não é SMT é a sinalização da CET. O fluxo Viduedo é assim: quando a gente dá o ok definitivo, sem esses pequenos ajustes, que eu comentei. Quando o Felipe perguntou a gente encaminha para CET falando, olha, foi dado o aceite provisório verifiquem se vocês querem mexer em alguma coisa ou tem mais alguma pendência? A partir daí a CET manda sinalizar e entra num ritmo de sinalização e programação dela e a sinalização é implantada. A sinalização é feita depois que a gente dá o aceite de obras, pelo menos provisório.

ROGERIO VIDUEDO - E quando vai dar o Aceite de obras?

RICARDO PRADAS - É para cada uma delas a gente vai dando o aceite, a gente já informa a CET e que a obra está terminando ou para terminar ou está terminada, o aceite provisório é quando tem alguns detalhes para resolver, mas o que já foi feito, está aceite, mas deixa uma possibilidade de resolver algo pequeno se necessário.

ROGERIO - É, eu pergunto, porquê da manutenção anterior, ali na escola Politécnica não teve manutenção, não tem sinalização desde a manutenção anterior.

RICARDO PRADAS – Nessa resposta eu estou falando de sinalização nova, coisas que não existiam, e você está falando de manutenção. A manutenção é outro assunto que a gente trata na sequência. Bom, tivemos uma demanda eu e a Jackeline, foi uma demanda do secretário. Tinha 63 quilômetros para manutenção - deve ter isso gravado em alguma reunião anterior - e o secretário nos orientou fazer uma previsão para os 700 km a fim de contemplar qualquer parte da estrutura cicloviária que precisasse de manutenção, na sequência que a gente publicou isso, houve uma representação de terceiros no tribunal de contas questionando o que a gente estava colocando na rua para para licitar, respondemos a representação do TCM, já mandamos de novo e ainda carece de um ok final do TCM para publicar novamente. É essa situação da ATA de manutenção.

JACKELINE - Obrigada. Temos o Rogério e depois o Guilherme.

ROGERIO - Eu estou acompanhando esse caso lá no TCM. E, segundo consta, está na já foi feita a análise da área técnica e eles enviaram para o conselheiro, o conselheiro ainda não resolveu se vai dar prosseguimento ou não na representação, certo? Queria saber também que não entendi direito.

Vocês vão retirar, vão deixar no edital só a parte do concreto, né? Pra fazer ciclovias é da e a parte de asfalto flexível. É que vai para a subprefeitura, então quer dizer que a maior parte das ciclofaixas, vão ser feitas pela ata da subprefeitura?

RICARDO PRADAS - Não é bem isso, é. O que vai ser feito na ordem de serviço a ordem de serviço. vai ser sempre de SMT. Como é que a gente vai compor essa ordem de serviço? Quando saírem as atas de adesão, a ata da Secretaria de Subprefeituras, tá, nós vamos ver o que é necessário é, os insumos que vão ser usados vão ter os preços da ata de registro de preços da Secretaria de subprefeituras, da qual nós vamos aderir. Nós estamos pedindo para aderir, e os outros preços que não são desse pavimento flexível são os preços que a gente vai conseguir na licitação da nossa ata, do restante da composição da estrutura cicloviária, pavimento flexível, é asfalto - e pavimento rígido é concreto. Então, ciclovia está prevista também nessa ata da SMSub e os insumos estão lá e a gente pode fazer a manutenção também utilizando essa ata da Secretaria de subprefeituras é essa nossa perspectiva. Então não é que vai ser executado por outro, nós aderindo a ATA de uma Secretaria nós, Secretaria de mobilidade, transportes, somos capacitados a montar uma ordem de serviço com os preços que estão contemplados em uma ata de outra Secretaria e com os preços que vão estar contemplados na nossa ata. Não sei se eu fui claro na explicação.

ROGERIO VIDUEDO - É um assunto difícil de entender, né? É complicado entender porque a representação é de uma de uma empresa, né? Eu vi lá.

RICARDO PRADAS É um advogado, ela não cita nem empresa.

ROGERIO - É Ela é advogada, mas ela. Ela é, eu achei ela é de uma das empresas que fazem trabalhos para vocês. Esqueci o nome da empresa agora, já fizeram o trabalho de ciclovia. Agora eu queria ter saber o que ela está reclamando é que os preços estão altos?

RICARDO PRADAS - Como por exemplo ela reclamou em um dos casos da opção que foi feita de um asfalto mais ecologicamente correto, a meu ver, tecnicamente. Ela entende que era um serviço muito especializado e que ia limitar a concorrência, embora fosse o mais ecologicamente correto, que dá menos vapores, acaba poluindo menos ... Não cabe a mim aqui defender ou atacar oposição, mas é uma posição técnica que o tribunal julgou pertinente e acatou essa parte da representação.

ROGERIO - Mas eles já acataram?

RICARDO PRADAS - Na verdade, eles deram razão e nesse item é para representante.

ROGERIO - Tá, acatou a representação. Aí vocês estão trocando a forma de fazer para não ficar parado.

RICARDO PRADAS - A questão nossa da administração, e eu corroboro disso é, você tem a uma ata de registro de preço que contém para valores para os preços, para produzir insumos que você vai precisar a outra Secretaria aceita que você participe da ata. Você monta a sua intervenção com os valores que a outra ata já tem de preço público e garantido por um determinado prazo, nós queremos aqui que seja implantada as manutenções da ciclovia, então foi uma maneira que o secretário achou pra tentar acelerar esse processo e não ficar com mais de longas do que já está tendo.

ROGERIO - Certo? Só para encerrar, a gente é como que vai ficar? Então vocês vão publicar novamente o edital para fazer, tem uma prazo, não é?

RICARDO PRADAS - Já, já mandei, com essa planilha nova e sem a pavimento rígido, sem pavimento flexível, tem sinalização, tem asbuilt do projeto tem poda de árvore, tem uma série de serviços que vão compor junto com a parte da Secretaria de subprefeituras.

ROGERIO - Deu melhoria, então aproveitou uma melhoria no serviço geral legal. É só que essa eu quero saber quando que vai sair edital novo, está parado lá no TCM. Quando que vai ter um retorno?

JACKELINE - É, a gente não tem como saber quando eles vão retornar, mas estamos acelerando, Guilherme, por favor.

GUILHERME - É só voltando, eu queria saber assim, de maneira bem objetiva. O que teve lá foi um embargo administrativo, teve uma decisão ou teve uma reclamação de um munícipe em relação a essa questão do asfalto ecológico?

RICARDO PRADAS - Teve uma série de itens nessa história, tinham 4 itens que o conselho julgou pertinente, nos questionou, respondemos.

GUILHERME - Não, beleza. Eu queria saber se tinha tido o uma decisão ou se era um levantamento preventivo, porque alguém reclamou, enfim, mas teve uma.

RICARDO PRADAS - Então já estava publicado, né? A representação foi quando já tinha a essa situação para 700 km publicada. Tá, então teve que recolher para para refazer com as orientações do terceiro.

GUILHERME - Beleza, obrigado.

JACKELINE - Não vejo mais nenhuma inscrição, então podemos passar pro próximo assunto - ações previstas para a semana da mobilidade Rubens, bom dia, por favor.

RUBENS - Bom dia a todos, vou fazer uma apresentação e a parte final o Fábio fará, então pediria que as perguntas, se pudessem ser feitas depois da apresentação do Fábio. O tema deste ano que a gente escolheu para a semana da mobilidade é integração e fluidez. Integração sim pela integração dos diferentes modais, isso gerando uma fluidez, em todo o trânsito da cidade, em todo o sistema viário da cidade. Falando um pouquinho sobre a semana da mobilidade, depois vocês vão até entender porque a gente está fazendo esse resgate., ela começou em 1997, quando foi instituído o dia mundial sem carro, que é o dia 22 de setembro. A prefeitura, através da nossa Secretaria organiza eventos desde 2017 ela tem um formato similar ao Maio amarelo que também acontece desde 2017. mas a temática é diferente, o maio amarelo como todos sabem, é voltado justamente para questão de segurança, prevenção de acidentes, a semana da mobilidade fala sobre os modais o uso dos diferentes modais, expor isso para a sociedade de uma forma em geral, mostrar pra sociedade que vai além do automóvel, mostrar todos os modais e que esses modais podem e devem funcionar integrados. Em 2022 a gente optou para um novo formato, sair desse formato que a gente tinha de de ações espalhadas pela cidade, tendo um grande foco, esse grande foco a gente chamou de primeiro festival da mobilidade, o festival é a semana toda vai acontecer de 21 a 25 de setembro 2022 vamos ter várias atividades concentradas num só local - a praça do patriarca - no centro de São

Paulo, como ele tem um formato inovador, formato modesto de Virada Cultural, nesse local vão ser instaladas tendas, inicialmente uma tenda é voltada para nossa Secretaria, onde você vai ter atividades da CET e SPTRANS, a outra tenda vão ser de secretarias municipais convidadas, que tenham serviços ligados ou atrelados a mobilidade, e depois nós vamos ter algumas tendas para parceiros, a gente está aguardando ainda um chamamento, que deve ser publicado até o final dessa semana, temos já confirmado, o Alan, Abraciclo Brasil. A gente sempre, em outros eventos, fazia coisas muito mais voltadas para moto nessa vez, eles estão vindo com algumas propostas também para bike, A shimano com uma ação de manutenção, inclusive essa tenda vai ficar muito próxima da calçada, justamente para estar mais próximo da ciclovias que passa ali, nós vamos ter a estamos chamando, tratando ainda negociação com algumas ONGs de bikes ou a gente tem falado com o pessoal da bike anjo, Vamos ver se a gente consegue viabilizar também e tem uma de skate também, há? Vamos ter uma carreta que se transforma em Mini pista, uma parceria que a gente está buscando também, vamos ter o ônibus da SPtrans mostrando as coisas todas, mostrando o espaço limitador de altura, bikes, viaturas da CET, painéis de divulgação da programação, telões com vídeos, vai ter obviamente por estar num local central, vai ter segurança 24 horas de apoio da guarda civil e da PM para sistema de segurança. O horário vai ser das 10 da manhã às 18, são 8 horas por dia e no domingo, a gente tá organizando um passeio ciclístico diferenciado, o Fabio vai falar a respeito. Eu queria agradecer as frases que vocês enviaram, amarelo que foram excelentes. A gente está diferenciando do Maio Amarelo, o maio amarelo é a questão da segurança, aqui tem a discussão e a visibilidade dos modais, então dentro disso a gente está fazendo um pedido especial para vocês, se vocês puderem mandar essas frases, nossa intenção seria botar essas frases especificamente nas proximidades de ciclovias, exaltando, mostrando a importância e inserindo dentro daquilo que eu falei de integração e fluidez. Se vocês puderem novamente fazer isso e a gente contar com esse apoio de vocês, eu só pediria que essas frases chegassem até o dia 12. Para que a gente possa organizar isso e produzir, instalar essa coisa toda. Nesse ano essa proposta se ampliou um pouquinho com exposição de fotos, nós estamos com uma expectativa de 8 shoppings aderirem a essa exposição, a princípio, a gente gostaria de pedir uma colaboração de vocês mandando duas fotos, vocês podem até mandar mais, mas a gente vai selecionar 2, a gente deixa esse espaço para vocês terem essa contribuição com a exposição fotográfica, agora eu passo para o Fábio falar do passeio ciclístico que e acontecerá no último dia do festival, no domingo. Fábio contigo.

FABIO NIGRO - Olá, bom dia, como Rubens já adiantou para o encerramento da semana da mobilidade e do festival da mobilidade de 21 a 25 Setembro teremos um movimento para trazer a importância da bike, uma importância que está sendo refletida nos esforços da Secretaria em prol da diversidade de mobilidade de modais e a bike é um dos principais focos nesse sentido. Estamos colocando um passeio ciclístico como encerramento do festival da mobilidade, sabemos que o encerramento do festival e da semana da mobilidade costuma ter grande repercussão midiática e isso para nós é importante, faremos um passeio que é não é longo, mas uma forma de estender o espaço do festival da mobilidade. O percurso sairá da praça do ciclista (que é um local com grande simbolismo também para o modal bicicleta) descenderemos a Consolação, Praça Roosevelt, Xavier de Toledo e aí acessar o viaduto do chá, o viaduto do chá vai estar fechado para chegada das das bicicletas. É, aí vai ficar durante algum tempo fechado depois da chegada das bicicletas, e vai ter um acesso fácil ali para quem quiser entrar e verificar do que vai estar acontecendo dentro do festival da mobilidade, na praça do patriarca. Os convidados serão todos e todos os grupos de pedal que nós

tivemos acesso, vamos convidar também os secretários de transporte, esportes da cidade, o prefeito governador para o evento e outros convidados também indicados por estes que eu acabei de comentar. O passeio vai começar às 10:00, a concentração vai iniciar às 9:00., vai ser divulgado um link para a inscrição que a gente vai divulgar, tanto pelas redes sociais quanto quanto pelos grupos de pedal que estamos em contato. A gente gostaria, inclusive do auxílio de vocês da Câmara temática para vocês nos ajudarem a divulgar esse evento que é um evento bem simbólico em prol do modal bike na cidade. Teremos toda a parte de operações da CET realizando o fechamento das vias para a passagem de ciclistas, apoio do CPTRAN, Polícia Militar, e vai ter ao final, a escolta de um carro de apoio mecânico para o ciclista, na saída e na chegada, vai ter distribuição de água mineral e a gente está negociando com patrocinadores a possibilidade de distribuição de camisetas e outros brindes durante o evento. Gostaríamos muito de sugestões de apoio da Câmara temática para a gente poder fazer esse passeio ciclístico desse encerramento da semana, da mobilidade, do festival, da mobilidade, um sucesso, tá bom, é isso.

JACKELINE - Obrigada, Rubens e Fábio. Muito bacana é alguém gostaria de fazer alguma consideração? Lucian e depois Aline

LUCIAN - Obrigado. Achei interessante essa questão de ter um festival, essa coisa de até foi mencionada a Virada Cultural e ampliar o escopo da participação, mas estamos sentindo falta de mais intervenções físicas na cidade que a gente já teve em outros anos, né? Nos outros anos a gente a gente teve atividades de fazer alargamento da calçada, as calçadas vivas, que, se não me engano, como é chamado, que é mesmo fazer a pintura, que é uma coisa rápida de se fazer e dá para fazer experimentação, fazer aquela pintura alargando a calçada, faz uma pintura de verde, coloca os vasos para delimitar o espaço, a gente já teve várias experiências dessa nas últimas edições, não teve mais disso nessa aqui também, acho que faltaram intervenções físicas no espaço. Então esse é um dos exemplos, já pedimos várias vezes tanto para maio amarelo quanto para a semana da mobilidade, também pedimos o horário do Minhocão, seria interessante fazer um projeto piloto, uma experimentação. Durante a semana da mobilidade, né? Porque a gente sabe que plano diretor tá dizendo, tá na lei que ele tem que ser progressivamente desativado, e faz muito tempo que a gente não tem nenhuma mudança, a gente não dá nenhum passo na direção dessa desativação progressiva. Se eu não me engano, ele funciona das 7h às 20h, e durante a semana de mobilidade, sugerir que ele fique aberto para a circulação de carros das 9h às 17h que a gente tenha assim, uma ou 2 horas de manhã e uma ou 2 horas da tarde a menos para a circulação de carro e isso já seja como parte da política da semana da mobilidade e também para a cidade se acostumar que essa rota não vai mais existir, né? Então eu queria sugerir isso. Originalmente, estava sugerido que ele ficasse desativado durante todo o período das férias, esse artigo acabou sendo vetado, e também tínhamos a sexta sem carro que a gente já escreveu um ofício específico sobre ele, ele funcionava desde 2013, se eu não me engano, ele começou com uma Semana da mobilidade, no dia mundial sem carro e ele foi toda última sexta-feira do mês até o começo da pandemia, então acho que 27 de março foi a última edição. Agora, a Prefeitura já suspendeu todas as restrições relacionadas à pandemia mas o programa sexta sem carro não voltou e vocês pediram para a gente colocar ofício e a gente até colocou um ofício especificamente só sobre, e vocês ficaram de dar uma resposta e não deram, seria legal que o sexta sem carro voltasse, e não só uma vez por mês? Acho que também na mesma lógica, na semana da mobilidade, podia se estender para toda a semana para que toda semana esse perímetro do centro fosse, né? Porque também na mesma lógica, não só ser a última sexta-feira do

mês, mas acabar virando uma coisa progressiva, né? De virar toda sexta-feira, toda semana, até depois virar todos os dias da semana, exceto então, eu queria deixar essas sugestões, por favor.

JACKELINE - Obrigada, Lucian, Aline, por favor.

ALINE - Bom dia gente, eu gostei da sugestão do Lucian das propostas da prefeitura, mas queria só questionar um pouquinho a respeito do tema escolhido, integração e fluidez e questionar um pouco em relação ao lugar escolhido, né? É integração e fluidez e um apenas UM local onde vai ser a ação - somente na praça do Patriarca - só vai ter um local de ação? Eu não vejo uma integração real de ações, não vai ter uma integração dos locais, das coisas, das ações acontecendo, e aí fica um pouco incoerente nas propostas em relação a isso. Desde o ano passado estamos propondo, no último ofício que foi enviado ofício 17, de 2021, de setembro do ano passado, a gente enviou mais de 20 sugestões para a semana da mobilidade, e a gente reforçou esse ano - nenhuma dessas sugestões foi contemplada, muitas dessas são essas que Lucian acabou de dizer, não é possível que nenhuma dessas sugestões pudessem ser contemplada dessa vez. Não foram contempladas da última, não foram contempladas agora e vocês vem pedindo para a gente enviar sugestões, enviem sugestões de frases de coisas para fazer e assim a gente fica meio assim; como é que a gente envia sugestões, se vocês não acatam nada do que a gente sugere? E aí fica difícil, vocês falam integração e fluidez não integra com transporte público, não deixa a gente entrar no metrô em todas as horas que a gente nem da semana da mobilidade a gente não consegue entrar em metrô e ônibus durante todo o dia, e aí a gente não vê uma mobilidade real, não é uma semana da mobilidade feita de verdade. Então assim fica meio hipócrita a gente fazer uma ação num lugar só falando de integração e de fluidez no trânsito. É bem complicado isso. Fica aí a minha crítica em relação à semana da mobilidade deste ano. Obrigado.

JACKELINE - Obrigada, Aline. Jean favor.

JEAN – Bom dia, achei super legal a proposta de vocês para semana da mobilidade, e queria tirar uma dúvida referente à Praça do Patriarca hoje. Ela está cheia de pessoas que estão em situação de rua, é um espaço usado para várias ONGs, distribuírem comida, cobertores, várias coisas, queria saber o que vai acontecer com essas pessoas durante esse tempo do festival, porque a vários anos atrás a municipalidade é criticada por dar banho de água fria no dia mais frio do ano nos moradores em situação de rua, estou preocupado agora, como vocês vão ocupar esse espaço que hoje é ocupado por outras pessoas, né, em detrimento de outro tema e outras necessidades, né? E eu queria também reforçar tudo que o Lucian falou, né? A última vez que a gente mencionou isso, inclusive o Dalton Gaia, falou para gente que não poderia, que teria que ser pensado isso que foi repensado no início da pandemia porque estava prejudicando o comércio e a gente começou a discutir sobre propriedade privada e bem público, né? E a municipalidade intervindo para favorecer o comércio. Assim, né? E aí, eu queria mesmo tirar essas dúvidas, obrigado.

JACKELINE - Obrigada, Rubens tem alguma consideração?

RUBENS - Sim, eu acho que eu o Fábio podemos falar um pouquinho, só colocando algumas questões: primeiro assim, há alguns pontos que são colocados no ofício, e a gente aqui é do marketing da educação. Fábio, a gente cuida de ações de campanha, né? Tem algumas aí que são políticas públicas que passam por outras esferas que não são ligados a gente. Outra questão, a Aline

falou do seu ponto de vista; eu não consigo ver essa incoerência de integração, você me desculpa, na verdade, assim é integração até a coisa de estar todo mundo junto e uma das propostas do festival é dar visibilidade, o que a gente percebia, diferente do maio amarelo em que você tem 1 mês inteiro, as ações na semana da mobilidade ficavam dispersas justamente soltas demais e até a própria mídia tinha dificuldade em cobrir, cobrava a gente disso e acabava cobrindo uma..Fábio, que fala alguma coisa?

FABIO NIGRO - Em primeiro lugar, apesar de concordâncias ou discordâncias, eu acho super importante todas essas considerações. Em relação à sexta sem carro, eu lembro que em 2018 que ela existia e era bastante interessante por um ponto, mas havia muitos conflitos com os comerciantes e as pessoas da região onde ela já ocorria, então é um ponto político que não passa pela organização da semana da mobilidade, é uma política pública que tem que ser discutida, todas as sugestões a gente sempre encaminha, mas realmente isso não tem nada a ver com a semana da mobilidade, até porque a sexta sem carro, ela ocorria independente da semana da mobilidade. A pessoa falou sobre as pinturas na rua, isso foi um projeto que aconteceu durante 2 anos, que foi inclusive patrocinado pela parceria com a Bloomberg, nele nós fazíamos algumas pinturas nas calçadas - era uma forma de utilização experimental diferente do espaço das ruas dando mais prioridade para os pedestres, ao mesmo tempo que a gente organizava melhor o trânsito em locais que precisavam de mais segurança, era um teste que era um feito para que depois de estudos dos resultados, se desse certo, fossem feitas ações específicas, isso também não é um projeto da semana da mobilidade, a gente pode levantar para ver em que ponto que está, porém ele independe da semana da mobilidade. Eu lembro que na semana da mobilidade, quando esse projeto foi implementado, era próximo de setembro e a gente utilizou a semana da mobilidade para dar mais visibilidade para esse projeto porém não é um projeto necessariamente vinculado, também não é especificamente voltado a bicicleta, seu uso é voltado para pedestres. Vale sim a gente retomar até ir atrás para ver em que ponto que está, se tenha tem condições de ser retomado, mas mais uma vez não é vinculado com a semana da mobilidade. Em relação mais uma vez, Minhocão/Elevado sobre aumento do horário, também é uma decisão de marketing, é uma política pública, uma decisão que não passa pela CET e pela área de campanhas de educação e eventos de marketing da CET. A gente, claro leva isso em consideração, mas nós não temos ação que a gente possa realizar sobre isso, a gente leva isso para a prefeitura, mas são decisões que a gente pode entender que pé está e depois trazer uma resposta para vocês. Mas é uma decisão muito mais voltada para a segurança. Quanto a entrada em ônibus e metrô com bicicleta em outros horários/dias a gente pode fazer um levantamento junto com a SPTRANS e com a Secretaria, se é um pedido, como é que a gente faz para fazer essa análise e trazer uma resposta para vocês. Se isso pode ser feito, ou não, se pode ser feito ou não e o porquê está bom. É isso que eu tinha para dizer

JACKELINE - Obrigada, Fábio, temos o Rogério.

ROGERIO - Eu queria saber dessa campanha, como que ela está ligada ao cumprimento da agenda 20/30 e com o plano de ação climática da prefeitura e com o aumento das viagens de 0.9 para 4%, do total, ou seja, está linkada com a ODS ou vocês estão só privilegiando fluidez de carro e moto. A outra pergunta é, qual é o principal evento que vai ter nessa campanha que vocês vão chamar a imprensa? Porque a gente sabe que não vai ser domingo porque domingo não tem equipe de tv suficiente para fazer o passeio, então durante essa semana, qual será o evento principal que vai levar

o prefeito lá? E a outra pergunta é quais são os grupos que vocês estão contatando já para domingo nesse passeio de 10 minutos.

RUBENS - A questão do passeio como Fábio falou e a gente conversou, ele tem uma função de ser uma visibilidade ampliada, ele é um passeio diferenciado. Realmente você tem razão no que você está falando de duração.

ROGERIO - Rubens deixa eu interromper, diferenciados seria se fosse na sexta-feira onde você mostra a quantidade de ciclistas que pode ocupar as faixas em detrimento dos carros, né? Então, se você vai ter lá 20 carros, se você ocupar aquele lugar com ciclistas, vai por 200 ciclistas. No domingo, domingo é dia do lazer, não é dia da mobilidade mesmo pra pessoa ir trabalhar, né? É minha opinião, desculpa interromper.

FABIO NIGRO - A primeira coisa que eu falei sobre o passeio, que é um passeio curto, um passeio bastante simbólico e o objetivo realmente é em termos de imagem, a gente dar visibilidade para bike dentro do festival da mobilidade. Não sei é 10 minutos, se é meia ou Uma hora, mas é um passeio curto - bem simbólico.

ROGERIO - Nós sabemos Fábio quanto que dura um passeio da praça do ciclista até a praça do patriarca. Foi o que a Aline falou, mandou se um monte de sugestão por isso que estou perguntando quem são os grupos de ciclistas? Porque vocês já combinaram tudo e só estão comunicando.

MICHELE - Mas nem todas as pessoas estão aptas a fazer um passeio de 2 horas e meia. Você é ciclista, tem vários ciclistas aqui, mas sexta-feira as pessoas estão trabalhando. Sexta-feira é um dia normal.

ROGERIO - Pode ser até 10 minutos, mas desde que seja na sexta-feira para dar a tal visibilidade, aí vocês não combinaram com a Câmara temática, vocês poderiam combinar com a Câmara temática para ver qual que é a opinião de como seria uma coisa que realmente vai dar uma visibilidade, não é no domingo.

FABIO NIGRO - Sexta-feira as pessoas estão trabalhando. Existe um tema, um tema de trânsito na cidade muito complexo que a gente iria contra o tema de dar fluidez. Fazendo isso na sexta-feira, e no domingo nós estamos dando o como Rubens falou, um posicionamento nobre dentro do festival da semana da mobilidade.

ROGERIO - Como é que está linkado com a redução de velocidade, com a segurança viária, e visão zero e com o plano de ação climática e com o cumprimento de aumentar o número de viagens tem ligação?

FABIO NIGRO - Sim, está linkado quando a gente está fazendo um passeio, colocando visibilidade para o modal, para incentivar o uso da bike. Eu acho que está completamente ligado.

ROGERIO VIDUEDO - No domingo?

FABIO NIGRO - Sim, no domingo.

RUBENS - É complicado fazer dia da semana, um passeio ciclístico, por menor que seja o trajeto, é bem complicado, inclusive de adesão a não ser para algumas pessoas que tenham essa disponibilidade de tempo e também a questão do próprio viário, né? Quer dizer, você fechar uma Consolação, uma via inteirinha, numa sexta-feira que ainda, inclusive o pior dia de trânsito, quer dizer, criar não só problema, mas como uma indisposição dos não ciclistas, né? Quer dizer que esse monte de povo está fazendo numa sexta-feira, anda numa, numa via como a Consolação? Desculpa, mas é como falou uma participante, aquela era a opinião dela, essa é a minha.

JEAN - Bom, queria reforçar aqui a minha pergunta não foi respondida, sobre a questão de como vai funcionar com as pessoas que estão em situação de rua e estão na Praça, várias ONGs estão indo lá todo dia para distribuir comida para dar assistência e aí queria saber como que a prefeitura vai fazer para ocupar esse espaço, as pessoas estão lá por falta de assistência da prefeitura, queria que essa resposta fosse dada, por favor, vocês estão pretendendo tirar pessoas que estão em uma situação vulnerável? Vai precisar dessa logística aí, eu queria dizer que eu repudio totalmente essa fala das pessoas que na sexta-feira estão trabalhando, é quase como se fosse falar sexta-feira as pessoas estão trabalhando, ninguém anda de bicicleta, sendo que tem a faixa da ciclofaixa na própria Consolação, porque as pessoas passam por lá. O Lucian, falou uma coisa superinteressante no chat, o dia mundial sem carro cai no meio da semana, e aí as pessoas vão andar de carro no dia mundial sem carro no meio da semana e a Prefeitura não vai fazer nada para incentivar as pessoas a deixarem de usar o carro para usar outros transportes? Deixar mesmo efetivamente, não é ficar sabendo que é possível deixar o carro apenas efetivamente ela ser condicionada a não conseguir usar o carro porque está acontecendo dia mundial sem carro, e a gente nem está falando aqui da periferia nem nada, a gente está falando o triângulo histórico, que é um lugar que já era fechado para uso dos carros, não é nenhuma grande novidade assim.

Outra questão que eu gostaria de falar, também é sobre as pessoas que estão convidadas da SMT e CET para organizar essa questão do dia mundial sem carro, porque o Rubens por exemplo é de marketing e aí a gente questionou ele numa reunião algum tempo atrás sobre essa questão de fechar o viário para os carros e abrir para os outros modais, tornar mais eficiente o transporte público por ônibus, dar mais segurança para as pessoas que estão na calçada... Queria entender qual é o setor que consegue fazer isso, porque o Rubens falou: *“eu não consigo fazer isso, nosso setor não consegue fazer isso porque eu sou de marketing”*, a gente precisaria, por exemplo, de alguém de operações. Então porque não tem ninguém de operações aqui para responder a gente sobre: a podemos expandir o horário do Minhocão, podemos fechar tal rua, porque assim falaram até de fechar o viaduto do chá para as bicicletas poderem passar e ainda vai ser um fechamento intermitente, só enquanto as bicicletas passarem por ali porque não sei, e não o dia inteiro. Então eu tenho essas dúvidas, queria mesmo saber o que será feito com a população em situação de rua, que é a população vulnerável. Queria saber porque não vai ter nenhum viário fechado? Porque vai causar algum tipo de constrangimento com quem não usa bicicleta. Também queria entender essa questão do porquê operações não estar aqui para discutir essas possibilidades com a gente, já que não foi a primeira vez que foi mencionado isso numa reunião dessa.

RUBENS - É primeiro falando sobre os moradores de rua, mais uma vez me desculpa que a acabou um monte de pergunta e a gente acaba perdendo. A questão é o seguinte, os moradores de rua, eles não ocupam a praça toda. Eu não sei se faz tempo que você não passa por ali, mas eu estou

olhando inclusive a dias e eu estou olhando agora aqui da minha janela, consigo ver a praça é, você tem umas 5 barraquinhas que ficam do lado de trás da escada. Então eles não precisariam sair de lá, mas eles vão ser avisados, informados e se desejarem vão ter auxílio para neste período se ausentar dali ou trocar, mas não existe essa necessidade, não é um festival que vai ter música a noite toda ou qualquer coisa que o valha, não é uma Virada Cultural, acaba às 18:00, aliás como existem feiras gastronômicas, feira de artesanato... A única coisa que vai estar relativamente próximo as tendas da Shimano, por uma questão de ter a ciclovias ali na frente.

FABIO NIGRO - É quanto a condicionar as pessoas a não utilizar o carro no dia mundial sem carro, nós não podemos condicionar ninguém a fazer nada. Nós podemos fazer uma campanha incentivando, é uma campanha de comunicação, incentivando que as pessoas não usem o carro, nós podemos fazer um festival de mobilidade incentivando que as pessoas usem outros modais. Fazer um passeio ciclístico, mostrando a importância da bicicleta dentro da cidade ou importância de utilizar outros modais para se deslocar, e isso sim facilita quanto mais pessoas aderirem a outros modais facilita eleva o nosso nível de fluidez na cidade. A gente sabe que tem rotas de ciclovias por toda a cidade que na sexta-feira as pessoas utilizem, nós queremos que elas utilizem, mas uma coisa as pessoas utilizarem as ciclovias para ir e voltar do trabalho e voltar dos seus compromissos, outra coisa, nós fechamos uma via um momento e dia de grande fluxo de carros, ônibus e de motos para passagem de um passeio ciclístico causando um grande caos na cidade. Existe uma grande diferença entre as coisas que você colocou e a forma como você colocou essas coisas tá Jean, só explicando qual é o nosso posicionamento. Outra coisa área de operações da CET não é área que executa as ações que são definidas pelas políticas públicas que são decididas pelas secretarias e pela prefeitura. Não é área de operações da CET que vai vir aqui falar para você olha isso a gente vai abrir Minhocão mais tempo a gente vai fechar o Minhocão mais tempo. Quem tem que definir isso, são os tomadores de decisão Prefeito e Secretários. A área de operações de CET, ela poderia executar essa ação e poderia dar o seu parecer técnico sobre as possibilidades, mas não é ela quem toma esse tipo de decisão, está bom?

JEAN - Posso pedir a palavra, por favor, quero explicar como eu entendo a questão de condicionar as pessoas a fazer algo, por exemplo, um motorista tá dentro de um carro, ele chega no Farol vermelho ele tem que parar no Farol vermelho, porque se não, ele vai causar uma colisão um sinistro. Ele não tem nenhuma obrigação de fazer isso, ele é condicionado a fazer isso, que é parar no farol vermelho, porque se não ele vai ser autuado. A gente condiciona as pessoas através de ações pré feitas pré-programadas para que elas tenham. Quando você fecha o minhocão para uso do carro e alguém entra lá com o carro num horário que não é permitido, as sanções para essa ação é a mesma coisa. Fazer isso no restante do viário do centro do triângulo histórico já acontecia isso, ou seja, era proibido passar com o carro ou com uma moto, apenas isso num lugar onde já haviam contagens de veículos dizendo que não tinham um alto fluxo de veículos. Ali não tem um grande fluxo de carros e motos ali não tem comparado com o restante da cidade. A gente já tem esses dados, essa ação ela já ocorria. Os efeitos esperados eles já eram programáticos ao longo de um grande período, porque não foi 6 meses de teste. Foram mais de 2 anos de ação contínua dessa ação, então a gente esperava isso, esse condicionamento para as pessoas pararem de usar os carros, e é isso que eu entendo sobre condicionamento e é isso que eu esperava, não é para fechar para os ônibus, Thomas falou uma coisa aqui no chat que é muito importante, que é priorizar uma minoria, porque a gente está pegando é 20% da população que está ocupando 70% do viário em detrimento

de uma grande parcela da população, que é mais de 50% que está ocupando menos de 30% do viário dentro dos ônibus, né? Eu, como usuário de transporte público mesmo, já tive essa experiência. Assim, quando o triângulo histórico está fechado para os carros e para as motos, a velocidade média dos ônibus é muito maior dentro desse espaço, eu era beneficiado por essa ação. Deixei de ser beneficiado por essa ação, como Lucian explicou, a casa legislativa já deixou uma legislação pronta, explicando como que o tempo é para os carros deveria ser diminuído ao longo do tempo até 2030, quando ele deveria ser fechado totalmente para os carros (o Minhocão) e aberto exclusivamente para as pessoas ou demolido. Então a legislação já está pronta, os legisladores já tomaram uma decisão. A experiência ela já foi realizada antes. As contagens de dados das pessoas que ocupam um espaço viário que estão dentro de cada tipo de modal já foram feitas e a população está sendo lesada, né? Tem um calçadão enorme lá, os pedestres. E a população que está dentro do transporte público, né? Que são 2 terminais de ônibus do terminal Bandeira e o terminal Dom Pedro I um fluxo enorme de ônibus e isso se é um fluxo enorme de ônibus, essas essas pessoas estão deixando de ser atendidas para uma minoria ser beneficiada, que é 2 gatos, 3 gatos pingados que tem um estacionamento ali, e 2 ou 3 gatos pingados que quer sair para ir para o serviço, a 15 km de casa, a 5 km de casa, com um carro para ficar o dia inteiro lá pagando estacionamento. Então, se não é o marketing, não é operação, e os legisladores já tomaram a decisão, quem é que tem que fazer isso? Porque no nosso regimento interno, aqui a gente diz que o prefeito, o secretário de transportes, deveriam estar nessa reunião. Por que que os tomadores de decisão não estão aqui para serem questionados sobre isso, por que que eles não estão tomando essas decisões baseadas em dados, uma coisa que a gente também queria que é importante a gente falar que é sobre, é essa questão eu escutar uma fala nessa reunião do sentido, é, é meio de semana, as pessoas trabalham, elas não andam de bicicleta, É como se a ciclovía, ciclofaixas que estão feitas na cidade não fossem feitas para funcionar a semana inteira, as pessoas elas trabalham de bicicleta, vão trabalhar de bicicleta, ciclista não é desocupado, gira economia, não quero discutir se ciclista trabalha ou não, porque a gente vai entrar numa bola de neve ideológica que não faz sentido, tendo uma Câmara técnica, tá? Por que que os tomadores de decisão, que são a única parte que não está presente nessa história não estão aqui, não estão sendo questionados para a gente poder abrir e não fechar. Abrir o triângulo histórico para as pessoas e para o transporte público.

JACKELINE - Obrigada, Jean. Rubens.

RUBENS - Deixa eu só falar rapidinho, por favor, essa questão em nenhum momento a gente chamou ciclista de desocupado nem nada disso. A gente tem consciência de que é um meio de transporte e por isso que seria difícil e por isso que seria difícil. E por isso que é justamente o que eu queria dizer, é isso quer dizer, o camarada é o ciclista, ele é um trabalhador, ele mora num ponto X, vai trabalhar em um ponto Y e foi com a sua bike, chegou lá, parou ele não vai poder sair para ir numa sexta-feira para Consolação. Se não é um trajeto dele. Diferente de um domingo só isso.

JACKELINE - Obrigada. Lucian, a sua mão está levantada primeiro, só que o Thomas tinha passado a vez dele. Thomas, por favor.

THOMAS - Eu queria entender um passeio ciclístico que vocês planejaram é curtíssimo, como falaram, não dá 10 minutos. Vocês vão fazer num domingo como uma ação de fechamento da semana da mobilidade, mas pelo que eu percebi, praticamente não tem nenhuma outra ação

relevante do ponto de vista de incentivo ao ciclismo, ou transporte público? Até onde eu acompanhei, posso ter perdido alguma coisa no começo. Porque só vamos incentivar as pessoas a sair do carro, como a gente faz um passeio ciclístico no domingo, a gente vai por umas faixas, é o que vocês fazem com alguma frequência, mas não tem nenhuma ação real. Como a Sexta sem carro, como ciclofaixa operacional, de lazer ou como uma ciclofaixa operacional num lugar onde tem ciclofaixa prevista, implantação prevista de infraestrutura. Coisa que a gente já sugeriu anteriormente. Não tem nenhuma ação de acalmamento de tráfego de pedestrianização, de nenhum espaço que são as coisas que de fato fazem as pessoas pararem porque causa algum incômodo e faz elas pensarem, OPA, espera aí. Não tem uma ação de urbanismo tático, de pintar um trajeto, falar, olha se você caminhar, por exemplo, da Paulista até sei lá, a praça dos Arcos dá pra você caminhar e porque não tem calçada, praticamente, mas dá pra ser caminhar, um lado não tem calçada, mas dá para você caminhar, ó são -100 metros, não tem nada que mostre para as pessoas que elas podem ir sem carro, além de faixas de vinil que vocês fazem sempre. Então, parece que vocês estão sempre naquela zona de conforto. Eu vou dizer que eu fiz uma coisa bonitinha. Para poder mostrar que eu fiz alguma coisa. Quando de fato não tem nada que incomode as pessoas que façam elas pensarem, é só aquele discurso de não. A gente vai fazer, incentivar a bicicleta, vai ter um passeio no domingo, tipo assim, as pessoas não precisam do passeio de vocês no domingo para andar de bicicleta, mesmo que seja para passear, porque já tem faixa de lazer, porque no trajeto que vocês fizeram já tem ciclofaixa de verdade. Então vocês precisam pensar um pouco mais, se esforçar um pouco mais. Eu vou dizer dessa forma para fazer algo que as pessoas parem para pensar. Há, não estou falando à vamos fechar todas as grandes vias da cidade, aí todas arteriais e vai ser ruas abertas em todas arteriais. Óbvio que não tem uma coisa de realismo no que eu tô falando, mas você pegar, por exemplo, botar esse passeio numa sexta à noite e pega 1 ou 2 faixas da Consolação do lado da ciclofaixa, dá para fazer e ninguém vai matar vocês. Por isso faz uma grande faixa de lazer ativa, faz uma faixa de lazer com o pessoal de operações, num trecho onde não tem ciclovia, coisas pequenas que a gente sabe que vocês são capazes, a gente, não está pedindo nenhum absurdo de fazer uma ciclofaixa já não operacional, num trecho onde está prevista uma ciclovia, coisa que a gente fala anos. Sexta sem carro, vocês fizeram por bastante tempo e podia retomar. Assim como vocês poderiam, por exemplo, fazer testes com faixa de ônibus temporária. É uma coisa que na semana da mobilidade, faz todo sentido também, mas não, não fazem. Não vou nem entrar na parte de que quase não existe faixa, não foi feita nenhuma faixa de ônibus praticamente nos últimos anos, Minhocão é uma coisa que já está na lei, aumentar 1 hora ou 2 para cima e para baixo para os pedestres, ciclistas não é tão difícil. A mesma coisa da faixa de vinil que vocês vão colocar semana da mobilidade, vocês podem botar no Minhocão como aviso.

MICHELE - Então, como já2 falaram Rubens e Fábio não cabe só a nossa Secretaria. Isso envolve outras secretarias, embora a parte operacional seja nossa decisão, não é.

THOMAS - O Minhocão não é da Secretaria de mobilidade.

1MICHELE - A decisão de ficar aberto mais tempo, menos tempo, não. De desativá-lo em dias que não está previsto, não é nossa.

THOMAS - E vocês não podem levar isso para outras secretarias, já que existe todo um embasamento legal.

MICHELE - Encaminhamentos nós fazemos.

THOMAS - Você vão propor um passeio de domingo que a gente está dizendo que é inútil porque a gente sabe que as pessoas já fazem isso de domingo sem precisar de um evento, mas vocês não se propõe fazer uma conversa com outras secretarias para fazer 1 hora mais no Minhocão? Entende o que eu quero dizer? Falta um pouco de empenho. Parece que vocês estão fazendo o que é fácil, pronto que já sabemos fazer e que não vai criar nenhum atrito com outra Secretaria, com vereador, com o comerciante e a gente volta para aquele ponto lá atrás. O esforço tem que ser real, não essa coisa de a vou fazer porque eu sou obrigado, parece que vocês não querem fazer as coisas, fica sempre na zona de conforto. Essa impressão que dá pra gente.

JACKELINE - Lucian favor.

LUCIAN - Bom, além do que o Thomas apontou, o que eu ia falar é muito dessa última parte de, vocês disseram que algumas ações como mudanças de velocidade, Minhocão, etcetera não são do departamento de marketing, ok, não é o centro de operações que toma a decisão OK, mas isso não está tendo encaminhamento, porque a gente já solicitou isso outras vezes e nunca teve uma resposta nem para dizer que o secretário não está afim. A gente já solicitou isso e de qualquer forma, o secretário ou prefeito, quando eles forem confrontados com essa idéia, eles vão falar, ou pelo menos deveriam falar: "Eu não sei que impacto que isso vai ter". E daí essa pergunta vai ser respondida justamente pela CET que vai falar: "Se a gente fosse fazer o Minhocão das 9 às 17, por exemplo, o plano seria este..., apesar da gente ter pedido isso há anos, nunca sai nunca, nunca é informado. É um estudo simples de como vocês fazem quaisquer operações. Então a gente está pedindo isso aqui agora não é uma questão de falar, olha, isso aqui não é do departamento de marketing, então, e daí? Simplesmente e o assunto morre, a gente estava pedindo encaminhamento e esses encaminhamentos não são feitos, porque a gente delega que é uma questão que a gente trata como uma decisão política, de quem bate o martelo, mas a equipe técnica, equipe da prefeitura, não está fazendo seu trabalho, que é fazer o estudo que a gente está pedindo, falar: ~Olha, a operação de mudar o horário do Minhocão se daria dessa forma...a gente tem ABC opções de como seria fazer, e se a gente quiser fazer uma coisa mais radical pode ser assim, se a gente quiser fazer uma coisa menos radical, vai ser assado e apresenta essas possibilidades.

A gente está esperando isso e não tem e a gente já pediu nos outros anos e não tem e a gente está pedindo agora a gente está recebendo de novo essa resposta de tá, mas é o prefeito ou secretário e não estão passando para frente, onde a gente tem essa questão, entendeu? Então é isso que a gente está solicitando, que seja feito agora. Sobre essa questão de passeio de final de semana, de meio da semana eu queria apontar assim, que vocês fizeram previsão de 800 pessoas no passeio, né? Só contar assim, de conta de padaria, muito tranquilamente para chegar na praça do patriarca, se você botar é aumentar em 50%, 100% do tempo vai dar 15 ou 20 minutos estourando. O fluxo de carros, aí você não transporta na Rebouças, 800 carros em menos de 40 minutos você não transporta tantas pessoas pra cá. A gente nem precisa mencionar a faixa de ônibus que não tem nenhum motivo de interferir na sua operação, mas essa questão de "á porque é um problema", justamente por ser a semana da mobilidade a gente tinha que saber quais são as diferenças em levar 800 pessoas de um ponto A ao ponto B na cidade, a gente tem que saber que levar 800 pessoas de bicicleta da Praça do ciclista, para a Praça do patriarca leva 10 minutos e levar 800 pessoas de carro do mesmo lugar leva

40 minutos e esse é o tipo de coisa que devia estar exposto e conscientizado na semana da mobilidade.

JACKELINE - Obrigada, Lucian . Thomas favor.

THOMAS - Eu vou dar mais um exemplo de coisas que ficam, a gente fala, nNão acontece e aí vem a mesma resposta. Um exemplo básico, ciclovias da avenida dos Bandeirantes foi proposto por vocês em 2018, mais ou menos na época da Bete França. Até agora foi aprovado, tem verba, tem concorrência. Licitação o que for e não mexeram uma palha para começar a obra, mas surgiu uma moto faixa. Assim, sem aviso, sem discussão. Mas tudo bem, surgiu já tá lá pintado, mas a obra de ciclovias nem começou, mesmo tendo dinheiro e licitação. Isso já entra na segunda pauta. Mas é outro exemplo de coisas que vocês não fazem. Outro exemplo? Tem milhares de micro conexões perto de ciclofaixas, ciclovias existentes que a gente listou em 2019 até agora estão como estão, coisa que falta uma quadra para ligar uma ciclovias, mas não fazem. Uma das poucas coisas que vocês conseguiram fazer em maio deste ano foi algumas frases que a gente sugeriu incluir lá. Uma outra eu vi na rua. Uma faixa que durou uma semana, mas tudo bem. Vocês ouviram a gente uma vez, mas se a gente for listar todos os ofícios que a gente sugere, pede, explica. Se eu fosse fazer um excel para dizer quanto vocês fizeram de fato, quando vocês responderam, boa parte vai ter respondido com uma resposta genérica. Mas 2 coisas atendidas, eu acho que não vai dar 10% ali porque a gente fala, fala, fala e não fazem desde reclamar de buraco em ciclofaixa que nunca é feito, nunca é tapado, até essas micro conexões até o dia mundial sem carro e por aí vai.

JACKELINE - Obrigada, Thomas. Luis Gregório vai fazer o resumo sobre a audiência pública, porque a gente está chegando no meio-dia, Luiz favor.

LUCIAN - Eu queria só saber se vocês vão passar o encaminhamento dessa vez.

JACKELINE - Sim, a gente sempre passa, mas formalmente a gente pode fazer um texto e encaminhar para vocês, inclusive porque muitas conversas elas são, são feitas entre a gente. Entre os grupos e todos. Estamos atentos a essas reivindicações sempre, a gente faz o nosso papel técnico dentro do que é possível e a gente também aguarda as respostas. Mas faremos oficialmente para ficar registrado mais uma vez que vocês falaram, eu poderia dar minha opinião de diversas ações que saem e que talvez a gente não perceba, por exemplo, SPTrans fazendo agora sempre a troca de papéis com com ciclistas foi uma reivindicação de vocês, que foi atendida. Tudo bem, ela é pequena assim e outras, mas não quero me estender para a gente não perder o horário, Luiz por favor.

LUIS GREGORIO - Boa tarde eu quero começar agradecendo a todos que puderam participar enviando propostas, novas extensões para malha cicloviária. Fazemos muitas discussões com todos os outros setores da sociedade civil, moradores, comerciantes, antes de chegar à decisão de fazer um plano que atenda a todos. São propostas que estamos levando à frente nos próximos anos, então de forma geral, nós não tivemos nenhuma negativa na última audiência - nós tivemos sugestões, inclusão de novas vias ciclovias, ciclofaixa que estão em vias de sair seja na PPP ou na futura licitação. Então eu posso dar como exemplo. Tem por exemplo uma ligação da Atlântica até a Casa de Cultura, tem também uma sugestão implantação de ciclovias na estrada da colônia e eu já expliquei que a gente está prevendo implantar uma estrutura na Estrada do Cipó, Engenheiro Marsilac. Então isso

toda aquela região de Parelheiros e numa próxima etapa, a estrada da colônia vai ser incluída. Chegaram questionamento sobre a estrutura da Ricardo Jafet, porque ela termina ali na Santa Cruz e eu também tenho a esclarecer que o trecho final que vai da Sta Cruz ate a ligação (inaudível) Moraes, ela está prevista na PPP da Cohab. Foram poucas criticas e muitas sgestões e muitas delas já estão incorporadas

JACKELINE - Obrigada Luís, alguma inscrição sobre esse tema?

ROGERIO - É só dizer uma coisa, a gente precisa trocar esse microfone. Se toda vez que ele vai falar, não dá pra entender. Algumas coisas que eu não entendo, eu não sei o que está falando, não sei de onde está falando.

LUCIAN - É, era isso que eu ia falar também. Assim, a última parte que eu ouvi e ia perguntar sobre a Pedro de Toledo, primeiro que apontar de novo que Ela Foi votada, a principal prioridade de toda a subprefeitura. Aí você falou que ela estava no plano cicloviário para futuro, e mas ela não está nessa licitação e ela não tem nenhuma previsão. Ela vai ficar genericamente para alguma licitação Futura, é isso?

LUIS GREGORIO – Eu disse que ela está incluída na Futura licitação da Secretaria. Ela não estava incluída na anterior, mas ela está na a Futura. Vai sair, que está já em andamento na Secretaria.

LUCIAN - Tá legal, então a próxima que vai ser publicada, vai ser legal muito, muito bom. Obrigado Luís, estou bastante contente em ouvir isso então.

JACKELINE - Thomas.

THOMAS - Eu não entendi direito, a Pedro de Toledo vai sair agora ou não? E qual o prazo previsto para ela ser feita? Isso que eu não entendi. Está numa licitação que ainda vai ser feita, é isso? Qual a data para essa licitação? Quando começaria? Quando a licitação vai para o diário oficial, et cetera.

LUIS GREGORIO – Eu respondo pela parte técnica, e nós já montamos a planilha aqui que foi encaminhada a secretaria onde o próprio secretário está fazendo toda argumentação para montar essa licitação, ele se propôs a fazer para este ano. Compete à Secretaria responder que pé está isso, mas da parte técnica ela foi incluída na lista.

JACKELINE - Obrigada, Luís. Thomas é a gente é o Ricardo vai complementar.

RICARDO PRADAS - Então o Luiz só para entender, esse trecho está dentro do 158 km ou tá na PPP da Cohab?

LUIS GREGORIO - Ele está no meio do 158 km.

RICARDO PRADAS - OK, para eu poder responder com propriedade. O que nós vamos fazer é enquanto o Luiz preparava os unifiars e ocorriam as audiências públicas. Nós estávamos desenvolvendo o termo de referência, nós vamos contratar projetos relativos a esses 158 km e nós prevemos lançar essa contratação este ano ainda - esta essa licitação de contratação dos projetos. Contratados os projetos, entregue dos projetos, aí a gente vai viabilizar a implantação dos projetos a

partir de 2023. O programa faz parte do programa de metas dos 300 kms, que tem no programa de metas até o final da gestão 2024. Hoje horizonte é esse, até para a gente ter como encaminhamento em que pé está, e a gente não consegue dar uma data mais precisa do que isso, porque já vimos que tem várias intercorrências tipo Ministério Público - suspende licitação, mandato judiciais.... Nossa perspectiva dos 157 km é encaminhar a licitação da contratação dos projetos ainda 2022.

JACKELINE - Mas alguém? Jean.

JEAN - Eu queria falar sobre as audiências - sobre a última audiência que aconteceu, vi que vários moradores do CONSEG, não do CADES que é um conselho de meio ambiente. Moradores de várias regiões da cidade falaram que no último ciclo de requalificação, várias ciclofaixas e ciclovias foram requalificadas e a sinalização de solo não foi pintada. Eu vi aqui no chat o ciclonauta, o Anderson que falou que na zona norte também tem algumas estruturas que estão nessa mesma condição. Queria saber se agora, nesse novo ciclo de requalificações, a sinalização ela vai ser feita depois do recape porque até hoje, desde 2019 tem estrutura que está sem pintura de solo, tem alguns moradores falando, até que é uma calçada, porque eles esqueceram que é uma ciclovia de tanto tempo que está sem sinalização e também queria saber se durante esse novo ciclo de requalificação a largura vai ser readequada para o tamanho definido dentro da legislação, porque várias estruturas elas estão (eu estou até com manual de desenho em obra manual de desenho urbano e obras viárias aqui) e diz que a largura útil da ciclofaixa não tem que contar Guia e Sarjeta e nem a faixa de bordo, né? Aquela faixa amarela ou branca? E queria saber se a largura vai ser readequada para o tamanho definido, correto, dentro da legislação que hoje várias estruturas elas estão irregulares elas foram feitas pela CET fora das normas. E se a sinalização vai ser feita mesmo e se as obras que foram feitas em 2019 e que hoje estão sem a sinalização, vão ser sinalizadas?

É, eu também queria aproveitar e fazer um compartilhamento de uma dúvida que eu fiquei. (Apresenta a tela com fotos) mostra um poste de sinalização

JACKELINE - Sobre manutenção Ricardo.

RICARDO PRADAS -. Tem essa pendência, como eu expliquei, a pendência que estava aí, era a representação que foi feita no TCM. A gente já mando para licitações, o atual modelo de ata de registro de preço e essa parte de é pavimento rígido, flexível vai ser utilizada uma ata da Secretaria de subprefeituras e está contemplado os 700 km. Então aonde nós precisarmos fazer intervenção onde foi considerado prioritário fazer a intervenção será feito, nosso ponto de partida era um levantamento já feito pela Ciclocidade, que encaminhou pra CET, o Luis Gregório e Dawton tinham uma listagem e esse foi o nosso ponto de partida para a manutenção e aí, consequentemente, todos os locais que forem levantados, baseado aí, principalmente na auditoria cidadã. Sobre o poste, veremos com a GET.

JEAN - Por que eu acho que eu não entendi a resposta? Você pode explicar de novo? É que eu fiz 3 perguntas. Eu tinha 3 dúvidas.

A primeira é sobre a readequação da largura das ciclofaixas e ciclovias. As ciclofaixas, ciclovias, grande parte delas hoje está fora da largura estipulada nas normas vigentes. Elas tão com uma largura inferior que é determinado pela legislação. Essa é uma dúvida, vai ser vai ser feito? A

requalificação vai gastar dinheiro público para fazer de novo, para fazer para passar a capa, né? Fazer o recape do pavimento e passar a sinalização que a pintura de solo. Quando for feito esse, quando for gasto esse montante. As ciclofaixa e ciclovia que está fora da norma hoje que está com uma largura inferior do que é determinado pela lei. Vai ser readequado o tamanho dela para ela estar dentro do tamanho da lei, da legislação vigente? Essa é uma pergunta.

A segunda é: todas as ciclofaixas que foram requalificadas no último ciclo de requalificações, que foram 300 e tantos quilômetros, 200 muitas delas foram requalificadas, o pavimento foi trocado, mas a sinalização não foi feita. Está desde 2019 sem pintura de solo, não é? Ou seja, quem está no viário está misturado com o carro e a ciclovia está aparecendo uma calçada porque é só um piso de concreto a depender do pavimento.

E a terceira é essa dúvida pontual sobre essa ciclovia embaixo do monotrilho onde instalaram uma placa no meio da ciclovia. E se vai ser retirado e a quem compete? Por que foi feito isso, né? Porque alguém de projeto colocou uma placa no meio da ciclovia assim.

RICARDO PRADAS - Respondendo, eu estava respondendo sobre quando é que vai estar valendo a ata de SMT, então vamos partir para o que você está colocando, se tem projeto ou não desde 2019 até então, neste momento - manutenção de sinalização é a Companhia de Engenharia de Tráfego, não sei dos projetos, precisaria consultar para ver se tem projetos se foi encaminhado e a lei de transparência por que não implantou até então. Segundo larguras que estão inconsistentes com o que está no manual de projetos, por gentileza, se tiver essa listagem, nos encaminhe via Michele que quando sair a ATA daqui de manutenção a gente já encaminha a readequação junto. Terceiro imagino que essa placa foi colocada por alguma gerência que precisou colocar uma placa de sinalização necessária a segurança e utilizou erroneamente esse espaço. Precisaríamos conversar direito com essa gerência, para que seja retirada.

JACKELINE - Obrigada, Ricardo. Thomas?

THOMAS - É primeira pergunta, vou me repetir para ficar bem Claro. Vão ser reformados 700 km, ciclovia, ciclofaixa e ciclovia existente, certo? Então vão reformar TODA estrutura – todos os 700km?

RICARDO PRADAS - Não, não é isso. Tdos os 700 km que temos de ciclovia, eles estão passíveis de sofrer manutenção – pontual - extensiva , um pouco maior, uma quadra o que for necessário – Pela auditoria cidadã são cerca de 12% que precisam de manutenção (alguns pontos mais críticos, outros menos críticos). É isso, tá? Não é reformar 100% da estrutura ciclovária da cidade.

THOMAS – Tá, então isso já mudou, porque o vídeo lá atrás, o Secretário Ricardo Teixeira falou que é reformar 100% da rede, então isso já mudou. Primeira coisa. Nessas reformas vão ser reformas que vão ser sinalizadas, colocando o cone do lado para ciclista?. Ou vocês vão colocar aquelas Placas do tipo: “ciclista desmonte, empurre a bicicleta na calçada”? Terceira pergunta: vocês não compartilharam até onde eu saiba com a CTB quais são os trechos que vão ser reformados. Eu gostaria de ter essa informação, porque é capaz de ser que nem 2019, vocês formaram um lugar que não precisava e deixaram o lugar que precisava, sem reforma. Entendo que uma parte dos dados veio da auditoria cidadã, da auditoria da ciclocidade. Mas eu gostaria de ter a essa lista. Acho que todo mundo na CTB gostaria de ter essa lista para ver se faz sentido. Porque a gente está na rua todo

dia, pedalando em várias regiões da cidade e sabe de lugar que precisa e que não precisa, se não vai ser igual 2019. Muitas vezes está atrelado a uma questão de sempre periferia ou se alguém importante mora perto, então eu queria ter essa listagem e a gente poder opinar nela. Além disso, já perguntou da largura, seria importante readequar todas as estruturas que foram informadas para a largura do manual, porque tenho muitas estruturas que não seguem o manual de vocês. A gente já fez essa listagem antes, já enviou isso em 2019, não tivemos resposta em 2019, então acho que alguém aí pode fuçar no arquivo de vocês onde tá? A gente pode fuçar no nosso, mas a gente já fez isso pra vocês. Outra coisa é: Dessas reformas, além da listagem entender qual foi o critério de priorização que você está usando. Porque uma coisa é falar, onde vai ser reformado e quanto, onde vai ser reformado em qual critério? E eu também quero saber quanto, porque tinham falado há, vão reformar 100% da malha agora é. vamos priorizar e ver. Pode ser que se reformem os 12%, como tá escrito, pode ser que vocês reforma em metade, pode ser que sejam reformem nada. Como é que a gente entende essa priorização e quantifica isso? São essas 3 coisas. E uma última que eu lembrei agora é por favor, avisem com alguma antecedência. E pintem de novo, rápido. Não façam que nem vocês fizeram em 2019 que levou um mês para pintar de novo a ciclofaixa porque tem ciclovias, ciclofaixa de 2019, que até agora está sem sinalização. Se vocês vão reformar, pelo amor de Deus, tive coisas que estão no caminho. Poste, árvore, replanta, árvore.

RICARDO PRADAS - Thomas, desculpa mas você está sendo redundante; novamente - levantados e visto essas alterações, se vocês quiserem fazer intervenção falando onde já estão localizadas - para facilitar o direcionamento - e ter atendido às demandas aqui dos CMTT com maior prazer, a gente vai acolher e listar. Segundo, se não é auditoria cidadã um bom início para a gente prosseguir. Não sei mais o que pode ser. Então siga o que está na auditoria cidadã, mas a gente se compromete assim que sair a ATA e comecem a dar ordens de serviço a gente publiciza aqui via Michele/Jackeline, ou quem está gerenciando a Câmara Temática está sem problema nenhum. Terceiro continuar falando da placa, quando a gente já disse qual vai ser a atitude é voltar história do vamos deixar na largura, correta e evidentemente que a gente vai querer fazer isso. E no termo de referência para execução do serviço tá que tem que ser preservada a passagem para o ciclista sempre em 100% dos casos de intervenção, mas em momento algum a parte que está sendo feita de parametrizar e obrigar quem conseguir esse contrato a deixar essa passagem e preservar a segurança, seja de pedestre, seja de ciclista, em qual for a situação que se apresente e deixar de constar no termo de referência, então já passa a ser uma obrigação na execução, com um parâmetro de execução, tá?

THOMAS - Tá, o último ponto que acho que não foi respondida agora é: Tirem os obstáculos que estão. Porque vocês ainda estão deixando obstáculo no meio da ciclovias? Até agora não tem nada. O ciclista, quando eu chegar ali, não sabe o que fazer. Mas vocês dizem que a obra está concluída, então não faz sentido para mim porque ainda tem obstáculo no meio. Ainda tem lugar que não tem como ciclista passar. Então não tem obra concluída. Se você não resolveu o problema que tá ali.

JACKELINE - Obrigada, Thomas. O último assunto é: Atualização da ciclofaixa de lazer. Operação se haverá a continuidade inclusão das novas sugestões para o próximo termo de cooperação e futura expansão do serviço. É começo falando que todos vocês devem ter visto que foi uma reivindicação desta câmara, ao contrário de que não foi citado, mas que a gente correu, toda equipe está de parabéns, muito obrigado e o termo de cooperação saiu e não houve vacância na prestação de serviço da ciclofaixa de lazer. A parceira anterior saiu, como vocês sabem, e agora no dia 28,

começou a nova parceira é, talvez não sei se tem pessoas novas aqui na reunião, mas o termo de cooperação é o número 01, SMT gab 2022 - SEI 6020 202200 3229-7, todos os documentos estão lá: publicação, chamamento público e o termo de cooperação. Ele não tem nenhum custo para a Prefeitura, a prefeitura não está pagando nenhum valor para essa empresa. Quem se apresentou, para ser o nosso parceiro foi a agência Coranda TV e publicidade, e ele começaram operacionalizar agora dia 28, talvez alguns de vocês tenham pedalado, eu estive em alguns trechos, transcorreu tudo bem e não houve nenhum impacto para a cidade, algumas pessoas não perceberam que havia trocado de parceiro. A empresa vai procurar parceiros publicitários para as questões financeiras dela. O que a gente tem de novidade, que foi uma reivindicação de vocês e que foi Jóia, foi que todas as pessoas que estão trabalhando na operacionalização sejam os bandeirinhas, seja toda a infraestrutura deles, são todos celestistas, - todos foram contratados como CLT. Eu não vou entrar em detalhes do contrato deles, porque é uma questão deles, mas isso foi garantido. E o que vocês também gostariam de saber é para o próximo termo de cooperação, ainda não temos informações sobre ele porque a gente precisa terminar um para começar o outro. Mas no que tange aqui, os nossos interesses são as sugestões de vocês, né? Elas estão sendo acatadas elas foram mandadas para ampliação.

Agora eu já estou falando de um novo passo - que seria sair desse 114 km atuais, que é o que a Empresa Corando está operacionalizando por 180 dias e o novo passo uma possibilidade de chegar aos 300 km é um desejo, né? Do prefeito da Secretaria que isso aconteça, nós estamos trabalhando arduamente para isso e todas as sugestões de novos percursos de novos ciclos, que vai dar um 174 km para chegar nos 300k, eles estão sendo analisados, eles estão sendo considerados para essa nova possibilidade para essa nova contratação, que nesse momento, assim, pelo menos tecnicamente, é. eu não tenho maiores detalhes dela, mas é um desejo, sim, do nosso secretário. Rogério, por favor.

ROGERIO - Eu tenho uma pergunta, é, eu queria saber por que que no primeiro edital a Coranda aí e a outra empresa, na verdade a coranda ela foi desclassificada e o edital foi encerrado por não ter informado parceiro comercial, a marca que seria colocada e por seu outro edital foi aceito. Para que a empresa pudesse, para essa agência pudesse fazer a operação sem informar quem seria o patrocinador.

A outra queria que você confirmasse como que as pessoas que queiram trabalhar nesse local onde elas podem procurar esse trabalho? Eu tive a informação de que estão sendo orientados para ir para o centro de apoio ao trabalhador.

JACKELINE - Olha, Rogério, nós não temos gerência sobre os trâmites trabalhistas da própria empresa. Eu posso pesquisar essa questão pois não saberia te responder agora. Eu não tenho essa informação jurídica dos detalhes que envolveram os tópicos específicos de aceite do edital.

ROGERIO - É porque foi a área técnica, quando encerrou o primeiro edital, as 2 empresas que se apresentaram não estavam qualificadas. Um dos motivos era que a outra empresa fpc ligado ao pessoal do ciclismo, porque eles não tinham colocado nenhum valor de referência e não tinha quem seria a empresa a marca publicitária. E para outra empresa tinha sido desclassificado porque não tinha informado qual seria a patrocinadora. Aí para o segundo edital, foi a mesma empresa sem a marca, é uma dúvida que a gente tem? Da onde que é? Como que essa empresa está financiando

essa operação, visto que ela tem um capital social de 100mil reais só. Enfim, era uma dúvida que a gente tem.

JACKELINE - Eu agradeço, inclusive eu vou pedir apoio para o setor jurídico aqui o nosso para responder tecnicamente essa primeira questão.

ROGERIO - Uma última pergunta para o Pradas, por que que o processo Sei da manutenção, que o TCM é está pedindo lá representação. Ele está como todos os documentos estão restritos, porque em geral só fica restrito os que estão com assinaturas, né? Mas naquele lá tá tudo parado, tem motivo? Dar manutenção, né? Os editais de manutenção.

JACKELINE - Oi, Ricardo, você tem essa resposta? *Ricardo caiu da reunião*. Rogério, a gente pode colocar também essa resposta para você dessa forma oficial, pelo jurídico. Pode ser assim?

ROGERIO - Mas sim, pode ser.

JACKELINE - Bom, não tendo mais inscrições, quero agradecer a participação de todos participantes e palestrantes, sempre reafirmar aqui nosso interesse de responder, talvez a gente não tenha todas as respostas, mas a gente tem muita boa vontade, eu acho que o tom sempre pode ser cordial. Não nos tratarmos como inimigos, pois não somos, estamos todos do mesmo lado. E a gente quer tanto quanto vocês, Quero agradecer imensamente, desejar um ótimo feriado para todos, muitos pedais, que a gente possa se divertir muito, muito obrigada, obrigada a todos os palestrantes, está encerrada nossa Câmara.

MICHELE - Obrigada, Jaque. Obrigada a todos.

ENCERRADA

CHAT

[10:02] Lucian De Paula (CTB)

bom dia

[10:20] Rogério Viduedo (Convidado)

estou tentando falarm não estão me ouvindo?

[10:20] Michele Perea Cavinato

Oi Viduedo, não estamos te ouvindo.

[10:21] Michele Perea Cavinato

Vi que seu microfone abriu e fechou diversas vezes, mas sem som

[10:21] Michele Perea Cavinato

Deixa o Ricardo concluir, já te passamos a palavra

[10:22] Rogério Viduedo (Convidado)

meu computador nao está pegando o microfone

[10:22] PMSPEventos028

Viduedo, levanta a mão pra vermos se aparece aqui,

[10:23] Michele Perea Cavinato

Se quiser colocar a pergunta no chat, lemos pra você. Você nos ouve?

[10:23] PMSPEventos028

pode mandar sua questão pelo chat - e para qual palestrante é.

[10:30] Rogerio (Convidado)

Esqueci de perguntar. Quem vai fazer a sinalização e qual o prazo para isso?

[10:48] Anderson "Ciclonauta" (Convidado)

Aproveitando sobre a questão de sinalização, vários trechos na Zona Norte estão sem pintura de solo em ciclovias e ciclofaixas desde 2019/2020 (primeira requalificação). Exemplos: Inajar de Souza, Cruzeiro do Sul, Santos Dumont (sentido centro, abaixo da passarela) entre outras que estamos cobrando desde o início.

[10:53] Anderson "Ciclonauta" (Convidado)

Faltam o manto vermelho nos cruzamentos das Avenidas Ataliba Leonel x Luiz Dumont-Villares x Zaki Narchi, sumiram inclusive com o semáforo para os ciclistas. Rua Coronel Marques Ribeiro, na Vila Guilherme, sem pintura de solo desde 2016, virou estacionamento de carros de lanches, caminhões e outros veículos. Falta fiscalização constante da CET.

[11:13] Anderson "Ciclonauta" (Convidado)

Essas intervenções em calçada foram realizadas em conjunto com o ITDP, com a Danielle Hoppe (fizemos em Santana, na Rua Doutor César, que se tornou permanente, como rotatórias, paisagismos, etc)

[11:14] Lucian De Paula (CTB) (Externo)

Sim, falta Festival na periferia!

[11:14] Lucian De Paula (CTB)

Festival e intervenções

[11:17] Anderson "Ciclonauta" (Convidado)

Fizemos ações em conjunto com a Aro60 na Cidade Tiradentes, com pedais com o pessoal ao lado do terminal de ônibus. Teve grafite, música, bicicletas para as crianças aprenderem a pedalar.

[11:20] Lucian De Paula (CTB)

também está faltando redução de velocidades em nenhuma via

[11:27] Lucian De Paula (CTB)

oxe, o dia mundial sem carro não cai no meio da semana?

[11:28] Jean Carlos Martins do Vale

hahahah (risadas)

[11:29] Thomas (CMTT/ Zona Sul) (Convidado)

Ou seja, mesmo na organização de um passeio ciclístico na semana da mobilidade a prioridade ainda é de uma minoria que dirige?

[11:58] Rogério Viduedo (Convidado)

nao estou ouvindo

[11:59] Rogério Viduedo (Convidado)

gentem sempre tem esse problema do microfone do Luiz. Não tem como consertar?

[12:00] Rogério Viduedo (Convidado)

nao entendo nada

[12:01] GUILHERME MORAES DA SILVA

Sempre me causa estranheza saber que se opta por custear OBRAS cicloviárias mediante a parceria da COHAB ao invés de se utilizar o FUNDURB (que atualmente tem 2 BILHÕES em causa)

[12:02] Rogério Viduedo (Convidado)

o dinheiro da Cohab vem do Fundurb

[12:02] Lucian De Paula (CTB)

são destinações diferentes

[12:03] Thomas (CMTT/ Zona Sul) (Convidado)

Eu não entendi nada que o Luis falou

(12:12) Rogério Viduedo (Convidado)

<https://www.ciclocidade.org.br/noticias/auditoria-cidada-2022/>

[12:22] Jean Carlos Martins do Vale

Mas vocês não multaram as contratadas no ultimo ciclo de requalificações

[12:24] Jean Carlos Martins do Vale

Se as ciclofaixas continuarem fora das normas vigentes eu vou acionar o MP

[12:25] Jean Carlos Martins do Vale

E denunciar ao CREASP